



Boletim informativo
Associação de Solidariedade Social dos Professores

ÉVORA

Maio/Junho 2013 183



DELEGAÇÕES

AÇORES

Praça da Autonomia Constitucional, nº 7
Paim, 9500-787 Ponta Delgada
Tel./ Fax 296 286 034 • d.acores@assp.org

ALGARVE

Rua Eng^o Aboim Sande Lemos, 14, R/C I 8000-544 Faro
Tel./ Fax 289 824 822 • d.algarve@assp.org
Casa do Professor Tel. 289 723 744

AVEIRO

Rua Nova, Bloco D, Santiago-Glória • 3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 • Fax 234 348 446 • Telm. 96 376 74 25
d.aveiro@assp.org

BEJA

Apartado 153 • 7801-902 Beja
Telm. 96 917 25 37 • d.beja@assp.org

COIMBRA

Travessa dos Combatentes da Grande Guerra, nº 3
3030-181 Coimbra
Tel./ Fax 239 483 952 • d.coimbra@assp.org

ÉVORA

Travessa da Milheira, nº 13 • 7000-545 Évora
Tel./Fax: 266 709 477 • Telm. 96 780 42 46 •
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, nº 23 • 4835-014 Creixomil
Tel./ Fax 253 512 369 • Telm. 96 753 27 87
d.guimaraes@assp.org

LEIRIA

Avenida Combatentes Grande Guerra, nº 65, 1.º Esq.º
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 • Telm. 96 626 00 77 • d.leiria@assp.org

LISBOA

Rua D. Dinis, nº 4, • 1250-077 Lisboa
Tel. 21 370 03 30 • Fax 21 370 03 38
d.lisboa@assp.org

Casa dos Professores

Rua Pedro Álvares Cabral, 150
2775-615 Carcavelos
Tel. 21 458 44 00 • Fax 21 458 91 28
casaprofessoresemcarcavelos@gmail.com

MADEIRA

Rampa do Forte, nº 2 - Santa Maria Maior • 9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 • Fax 291 282 546 • d.madeira@assp.org

PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, nº 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612 • d.portalegre@assp.org

PORTO

Estrada Interior da Circunvalação, nº 3201 • 4300-111 Porto
Tel. 22 510 62 70 • Fax 22 510 46 29 • d.porto@assp.org

NÚCLEO DE V. NOVA DE GAIA

Rua Paula Vicente, nº 30 • 4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, nº 38 • 2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212 • d.santarem@assp.org

SETÚBAL

Avenida António Sérgio, nº 1 • 2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 • Fax 265 719 851 • d.setubal@assp.org

VISEU

Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu • Tel. 232 182 629 • d.viseu@assp.org

SEDE E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Largo do Monte n.º 1 • 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 / 218 888 428 • Fax 218 126 840
www.assp.pt • info@assp.org
Seg. a Sex. 9.00 - 13.00 h / 14.00 - 17.30 h

Residências

AVEIRO	Casa do Professor Rua Nova, Bloco D, Santiago 3810-370 Aveiro	Tel. 234 373 230
CARCAVELOS	Casa dos Professores Rua Pedro Álvares Cabral, 150 2775-615 Carcavelos	Tel. 214 584 400 Fax 214 589 128
PORTO	Casa de São Roque Estrada Interior da Circunvalação 3201 4300-111 Porto	Tel. 225 106 270 Fax 225 104 629
SETÚBAL	Casa dos Professores Av. António Sérgio n.º 1 2910-404 Setúbal	Tel. 265 719 850 Fax 265 719 851

PROTOCOLOS: **Coimbra** - Casa dos Juízes **Faro** - Amara
Guimarães - Camélia Hotel & Homes (Residências Sénior)
Lisboa - Casa dos Leões **Fátima** - Primus Vitae

Quartos para residentes temporários

Coimbra 1 ■ Guimarães 1 (suite para 2 pessoas) ■ Lisboa 12
Madeira 4 Duplos e 1 Single ■ Portalegre 2 ■ Santarém 2

Os interessados devem contactar as diferentes Delegações para obter informações.

Quotização 2013

Quotas de professores e cônjuges

Jóia 15,00 €	1.º escalão (até 29 anos)	6,25 €
	2.º escalão (30 a 39 anos)	6,50 €
	3.º escalão (40 a 49 anos)	6,75 €
	4.º escalão (50 e mais anos)	7,00 €
	Pais e irmãos em coabitação	8,00 €

N.B. Valores mensais cobrados semestralmente em Março e Outubro através da Caixa Geral de Depósitos. O associado mantém-se sempre no escalão em que se inscreveu.

Seguro de Saúde 2013

Módulo I ■ Internamento hospitalar 162.00 €
■ Parto, cesariana e internamento de gravidez

Módulo II ■ Internamento hospitalar 414.00 €
■ Parto, cesariana e internamento de gravidez
■ Ambulatório

No Seguro de Saúde (módulos I e II) a idade limite de adesão são os 64 anos, terminando o seguro no final do ano em que o associado perfaz 70 anos. O cartão Activcare não tem limites de idade.

Cartão ■ Valor do cartão 30.00 €
Activcare Geral ■ Internamento hospitalar (máximo 40 dias, 25.00 €/dia)
■ Ambulatório - acesso à rede
■ Estomatologia - acesso à rede

Ficha Técnica

DIRECTOR: António Amaro Correia
DIRECÇÃO, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Largo do Monte n.º 1 • 1170-253 Lisboa,
Tel. 218 155 466 • Fax 218 126 840 • info@assp.org • www.assp.pt
PROPRIEDADE: Associação de Solidariedade Social dos Professores
DESIGN GRÁFICO E PAGINAÇÃO: Pedro Reis Gomes
IMPRESSÃO: ESCALA 3 - Publicidade e Artes Gráficas, Lda.
PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS:
Número Avulso0,40 € Inscrição na DGCS 111841 / 86
Assinatura anual2,49 € Depósito Legal 36086 / 90
Tiragem (n.º exemplares)10 .500

CONVOCATÓRIA (AOS ASSOCIADOS)

Para cumprimento do disposto na alínea c do n.º 1 do artº 51º dos Estatutos da ASSP, convocam-se as Reuniões das Assembleias de Associados para definição das linhas de orientação a seguir pelos Delegados na Assembleia Nacional de Delegados marcada para 29 de Junho de 2013, em Santarém.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados da Delegação, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local.

DELEGAÇÃO	DATA	HORA	LOCAL	DELEGAÇÃO	DATA	HORA	LOCAL
Açores	26/06	15.00	Sede	Lisboa	25/06	15.00	Sede
Algarve	25/06	15.00	Sede	Madeira	24/06	18.00	Sede
Aveiro	25/06	17.30	Sede	Portalegre	26/06	18.00	Sede
Beja	26/06	16.00	Sede	Porto	25/06	09.30	Sede
Coimbra	24/06	15.00	Sede	Santarém	25/06	16.30	Sede
Évora	25/06	16.30	Sede	Setúbal	25/06	17.00	Sede
Guimarães	26/06	15.00	Sede	Viseu	26/06	15.00	Sede
Leiria	25/06	15.00	Sede				

Os Presidentes das Delegações

CONVOCATÓRIA (AOS DELEGADOS)

Nos termos Estatutários, convocam-se os Delegados para uma Reunião Extraordinária da Assembleia Nacional de Delegados, a realizar no dia 29 de Junho de 2013, pelas 10.00 horas, em Santarém, com a seguinte Ordem de Trabalhos

1. Informações
2. Alienação do Terreno sito em Vila Viçosa
3. Alteração de quotas

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Delegados, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia Nacional de Delegados

Parceria ASSP – REACTION

A ASSP associou-se ao REACTION, também designado Workshop MEDSlisbon2013, que vai ter lugar em Lisboa, no bairro da Graça, de 3 a 18 de Agosto.

REACTION, também designado Workshop MEDSlisbon2013, é um evento de pensamento, criatividade e ação que engloba as várias áreas da arquitetura e do design. Entre participantes, tutores, conferencistas, voluntários e organização, o evento conta com a presença de cerca de 300 estudantes ou recém-licenciados vindos de quase todos os países da Europa bem como da comunidade local. O REACTION reúne um grupo de jovens que em associação com a MEDS (Meetings for Design Students) – uma organização de estudantes Europeia – está a promover a realização deste evento na Graça e pretende refletir e atuar sobre problemas de pequena escala do Bairro, em parceria com a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal e as associações locais, nomeadamente a ASSP, cuja sede nacional se encontra neste bairro.

Um dos pontos desta parceria vai ser a realização de algumas aulas de "introdução à língua portuguesa", em datas e número de participantes ainda a definir, dadas por professores da ASSP. Uma possibilidade serão 3 ou 4 classes de cerca de 15 alunos na 1ª semana e dependendo do entusiasmo e participação logo se repete na semana seguinte em modo "introdução à língua portuguesa 2". A duração dos workshops poderá ser diferente, em função daquilo que cada professor se propuser fazer.

Os associados que estiverem interessados em dinamizar, voluntariamente, estes workshops poderão propor uma duração específica e informar se estão também disponíveis para dinamizar o módulo 2. A informação deverá ser enviada para a Sede até ao fim de maio. Existe a necessidade dos "professores" saberem falar também inglês

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

IRS 2012 - CONSIGNAÇÃO DE IMPOSTO SEJAMOS SOLIDÁRIOS

Não esqueça: Até final de Maio, quando preencher o seu IRS, no quadro 9 do anexo H do seu IRS, coloque uma cruz em IPSS e o número de contribuinte da ASSP (501406336) nos locais respectivos.

O Estado entregará depois à ASSP 0.5% do IRS arrecadado, sem qualquer custo adicional para o contribuinte.

DONATIVOS

Recebemos na Sede, como complemento das quotizações, os seguintes donativos, que muito agradecemos. A todos o nosso bem-haja.

00163 - 66,00 €
00460 - 35,00 €
00750 - 16,00 €
01154 - 18,00 €
09138 - 16,00 €
09400 - 39,00 €

“QUEM ÉS, DONDE VENS, PARA ONDE VAIS?”

Todos nós ouvimos já esta charada, por alguns atribuída ao poeta sadino, mas que, retirada desse contexto, pode ser aplicada a muitas outras situações.

É a ASSP uma instituição algo complexa quer pela natureza e perfil dos seus associados, quer pela sua estruturação funcional e geográfica, espalhada pelo todo nacional, acarretando um conjunto de vantagens/desvantagens que urge potenciar/minimizar.

Começemos por analisar e compreender o quadro seguinte, relativo ao número de associados e à sua repartição por idades, em 31.12.2012:

Descrição	Q	%
< 29 anos	1	0,01
de 30 até 39 anos	46	0,40
de 40 até 49 anos	286	2,49
de 50 até 59 anos	1.872	16,28
> 60 anos	9.292	80,82
Total de Associados	11.497	100,00

Deste quadro, importa reter dois elementos: actualmente, mais de 80% dos associados têm acima de 60 anos e os que têm menos de 50 anos correspondem apenas a 2,9%.

Vejamos, de seguida, um outro quadro, comparando as idades com que se inscreveram os primeiros e os últimos mil associados:

IDADE NA ALTURA DA ADMISSÃO						
Descrição/Idades	<30	30-40	40-50	50-60	>60	Somas
Valores absolutos						
Primeiros 1.000 associados (1981/83)	43	147	329	323	158	1.000
Últimos 1.000 associados	4	20	60	280	636	1.000
Valores relativos (%)						
Primeiros 1.000 associados (1981/83)	4,30	14,70	32,90	32,30	15,80	100,00
Últimos 1.000 associados	0,40	2,00	6,00	28,00	63,60	100,00

Da leitura dos dois quadros apresentados, parece dever deduzir-se que tem cabimento o título destas linhas e a sua aplicação à nossa Associação. Por isso, a importância e a aposta da Direcção Nacional na realização duma reflexão alargada sobre o tema “Comunicação e Associados”.

A sociedade actual é uma sociedade de organizações. Num sentido amplo, entende-se como organização a combinação de esforços individuais para a realização de objectivos comuns, o que pressupõe pessoas em relação. A comunicação entre órgãos sociais, associados, colaboradores e professores é, assim, a chave do funcionamento, com sucesso, de uma organização como a ASSP. A comunicação interna na ASSP é direccionada para os nossos colegas dos órgãos nacionais, direcções das Delegações e funcionários. Tem sido esta a nossa primeira preocupação.

Mas o plano de acção da Direcção Nacional revela a vontade de levar aos

professores uma nova visão da ASSP. Queremos dinamizar a **comunicação externa e o marketing**, procurando a combinação de esforços individuais na concretização de objectivos bem definidos. Queremos aumentar a visibilidade e divulgação da ASSP junto dos professores, a partir do próximo ano lectivo, ou seja, a partir de Outubro deste ano.

As Delegações são o veículo fundamental para poder dar visibilidade à ASSP nas Escolas e junto dos Professores. Nesse sentido, iremos promover um **Encontro de Delegações** em Coimbra, no sábado 25 de Maio. Será uma reunião orientada e aberta para demonstração de uma atitude da Direcção Nacional no sentido de estimular o aparecimento de novas ideias, promover a partilha de projectos já existentes e de boas práticas, e ainda criar atitudes específicas para as novas gerações. Estarão presentes neste Encontro colegas de todas as Delegações, responsáveis pelas áreas da Comunicação e dos Contactos com escolas.



Para além duma intensa reflexão e preparação para esta reunião de 25 de Maio, a Direcção Nacional, ao longo dos primeiros três meses de mandato e a par de questões de organização interna, teve como princípio orientador da sua acção a definição, divulgação e aplicação de algumas normas gerais que clarificassem e harmonizassem procedimentos a seguir pelas Delegações, com a seguinte discriminação:

1. Circular sobre Projectos de Investimento.
2. Regulamento sobre recursos Humanos (1.ª parte): Selecção e contratação.
3. Regulamento sobre o Fundo de Solidariedade Social.

Estes três documentos foram aprovados pelos órgãos competentes, encontrando-se todos eles já em vigor, podendo (e devendo) ser consultados através do site da ASSP: www.assp.pt

Na última AND, realizada em Setúbal no passado dia 23 de Março, para além dos Regulamentos sobre Recursos Humanos e sobre o Fundo de Solidariedade Social, foi também deliberada a aquisição de uma sede para a Delegação de Évora e aprovados o Relatório de Gestão e as Contas respeitantes a 2012. Destas, importa reter os quadros relativos à demonstração de resultados e ao balanço:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS				
Rubricas	2012		2011	
	Valores	%	Valores	%
Serviços Prestados	2.001.915,66	82,31	1.531.416,22	80,38
Gastos operativos	- 2.432.195,90	100,00	-1.905.225,67	100,00
Resultados operativos	- 430.280,24	-17,69	- 373.809,45	-19,62
Quotizações e Jóias	935.337,08		946.226,48	
Outros rendimentos não operativos	206.972,82		214.992,47	
Resultados a/ res. fin. e amortizações	712.029,66		787.409,50	
Amortizações / Depreciações	- 349.107,13		- 350.392,35	
Rendimentos - gastos financeiros	- 30.509,28		-113.172,10	
Resultado Líquido	332.413,25		323.845,05	

Os valores indicados com fundo amarelo significam que há um défice na exploração de algumas Delegações, com e sem lares residenciais, défice que é coberto com o recurso a quase metade das quotas de associados, tornando-se necessário corrigir essa situação para que essas quotas sejam essencialmente aplicadas em investimentos.

BALANÇOS EM 31/12				
Rubricas	2012		2011	
	€	%	€	%
ACTIVO				
Imobilizado	12.615.376,11	88,21	12.019.508,14	83,75
Dívidas de Terceiros CP	119.128,54	0,83	175.722,88	1,22
Meios financeiros	1.567.575,58	10,96	2.157.088,52	15,03
Somas	14.302.080,23	100,00	14.352.319,54	100,00
PASSIVO				
Capitais próprios	10.305.913,31	72,06	9.951.659,38	69,34
Passivo não corrente	3.425.503,96	23,95	3.835.427,73	26,72
Passivo corrente	570.662,96	3,99	565.232,43	3,94
Somas	14.302.080,23	100,00	14.352.319,54	100,00

Em termos de síntese e tomando como referência estes dados do balanço, pode dizer-se que a ASSP tem uma boa estrutura financeira, correspondendo os capitais próprios a 72% dos valores do activo, activo este que totaliza mais de catorze milhões e trezentos mil euros.

Retomando as palavras de Bocage, sabendo quem somos e de onde vimos, procurando o envolvimento de esforços individuais ao nível da Direcção Nacional e das Delegações, traçaremos em conjunto o rumo para onde vamos, visando o crescimento e visibilidade da ASSP.

A Direcção Nacional

ALGARVE

SER PROFESSOR, HOJE...

Se, por razões sócio-históricas e económicas, a situação profissional e a imagem social dos professores têm sofrido uma grande erosão, não menos verdade é que nunca como agora a sociedade deles tanto exigiu. Por outro lado, e com não menor significado, as condições de trabalho docente, com todo o conjunto de alterações que têm vindo a ser introduzidas no sistema educativo, tanto no plano organizativo como no funcional, têm-se traduzido, não poucas vezes, numa burocratização crescente da vida da escola, se não mesmo numa deterioração das condições de trabalho dos professores.

Sem esquecer, a bem da verdade, as idiossincrasias da profissão docente que, ao longo dos tempos, sempre se têm entrecruzado com as dificuldades do exercício da docência próprias de cada momento histórico, nunca, como hoje, foi tão desgastante e, porventura, tão pouco gratificante, em termos pessoais, ser professor.

Sendo certo que a educação e os processos que a consubstanciam e que lhe dão sentido não podem ser estáticos e têm de responder às renovadas exigências da sociedade, não menos seguro é que uma e outros não podem cabalmente realizar-se e adquirir verdadeiro significado se os professores forem secundarizados e se a sua ação for reduzida à de meros executores de princípios ou normas a que são completamente alheios.

A condição de professor, como agente educativo científica e pedagogicamente preparado para o exercício do seu múnus, tem de ser dignificada e a sua ação como agente estruturador fundamental da formação dos cidadãos tem de ser consciencializada, tanto pela tutela como pelos pais/encarregados de educação e pela sociedade em geral, e reconhecida, de facto, como um serviço inestimável prestado à sociedade.

Por seu lado, os professores não podem deixar levar-se pelo desânimo e pelas dificuldades, refugiando-se na anomia e numa atitude de desistência ou de resistência anquilosada, mas têm de se afirmar, pelas várias formas e vias institucionais e sócio-profissionais ao seu dispor,

como profissionais do humano conscientes dos seus direitos e deveres, cuja ação se configura como um dos pilares principais da construção e do desenvolvimento da sociedade que servem, que se pretende mais plural, mais inclusiva e mais participativa.

Neste sentido, são duas as linhas de força que deverão orientar a sua ação: uma que tem a ver com a própria escola/agrupamento de cada professor e outra com a sua participação nas diversas dinâmicas sociais.

Quanto à primeira, é necessário que todos os docentes participem e intervenham de forma empenhada nas ações e nas decisões que são chamados a desempenhar e/ou a tomar nas suas escolas/agrupamentos, assumindo sempre uma atitude de análise crítica e de proatividade, no sentido que essas mesmas escola/agrupamentos se assumam, de facto, como instituições pedagógicas e de promoção de desenvolvimento humano. Para isso, acrescente-se, terão de ser capazes de trabalhar de forma colegial, de gerir conflitos e de ser empáticos e resilientes.

No que ao segundo aspeto respeita, os docentes têm de se sentir e agir em consonância com a sociedade, quebrando as eventuais barreiras de isolamento da escola e/ou de estatuto sócio-profissional face à comunidade e à sociedade, não no sentido da subserviência, mas no de uma afirmação ativa e interessada nos problemas de uma e outra e de uma participação na sua resolução. Por este âmbito passa também a participação dos professores em movimentos pedagógicos, sociais, profissionais e culturais, que darão mais sentido à sua dimensão de cidadãos e profissionais conscientes e intervenientes.

Assim sendo, estarão também os docentes a contribuir para que o ser professor, hoje, readquira mais sentido social e para que a sua ação seja mais dignificada e tida como indispensável a uma sociedade participativa e democrática.

José Alberto Gonçalves

FESTIVAL NORMANDIA IMPRESSIONISTA

Julho 2013 – Cinco dias, quatro noites - Partidas de Lisboa e Faro
Paris – Giverny – Rouen - Honfleur – Caen – Bayeux – Paris

Este ano sob o tema da água e dos reflexos, o Festival integra exposições com inúmeras obras-primas do Impressionismo, vindas de museus de todo o mundo.

Informações: Delegação Algarve, tel. 289 824 822

AVEIRO

A nossa “Casa do Professor” tem ao dispor dos seus utentes - associados da ASSP e seus familiares até ao 2º grau - ginásio e SPA onde são praticadas várias actividades, apoiadas por técnicos especializados:

- **Ginásio** – Gerontomotricidade; Pilates, Chi-kung, Yoga;
- **SPA** – Banho Turco, Hidroginástica, Massagens (vichy, pedras quentes e relaxante)

PRÓXIMA SAÍDA CULTURAL (Passeio)
15 e 16 de Junho – “ENCONTRO COM A CULTURA”

- **Dia 15** (8 horas – Início de viagem até Lisboa): Visitas guiadas ao Museu Nacional de Arte Antiga, ao Museu Nacional da Ajuda e exposição “Lisboa e as Artes” de Joana Vasconcelos;
- **Dia 16:** Visita guiada ao Palácio Marquês de Pombal em Oeiras à Casa das Histórias de Paula Rego.
- 19 horas – chegada a Aveiro

ACTIVIDADES CULTURAIS

E RECREATIVAS que se destinam a ocupar o tempo livre dos nossos residentes

Mais dois meses se passaram na ASSP-Aveiro repletos de atividade, dinamismo e reencontros. Para além do habitual cumprimento da programação semanal de atividades socioculturais e recreativas, as datas especiais que os meses de fevereiro e março contemplaram trouxeram novos desafios aos residentes e agradáveis escapadelas à rotina.

Fevereiro foi um mês de folia e diversão, tal como as próprias celebrações carnavalescas convidam. Este ano, houve a oportunidade de participarmos num baile de máscaras, a convite de um nosso congénere. Sendo exigida a nossa

presença, mas vestidos a rigor e a preceito, realizámos as nossas próprias máscaras venezianas no nosso ateliê de artes.

Com o intuito de promover e manter o contacto interinstitucional e intergeracional, tivemos a possibilidade de experimentar uma modalidade desportiva que tem despertado grande interesse – o boccia. Sendo um desporto adequado às necessidades de populações com autonomia reduzida, mas com uma vertente de competitividade patente, foi muito bem aceite pelos utentes que se mostraram motivados e ansiosos para uma futura sessão.

Com o dia de S. Valentim, foram declamados diversos poemas em cartões que embelezaram as mesas ao longo do nosso lanche. No dia Mundial da Rádio, dirigimo-nos a um estúdio para conhecer de perto tudo o que acontece por detrás da voz que ouvimos diariamente no rádio.

Os primeiros dias primaveris tentaram aproveitar no mês de março e por isso

mesmo aproveitámos de imediato para passear ao ar livre, contemplando a natureza, que na nossa cidade é marcada pela ria, pelas salinas e ainda pelas praias. O Dia Internacional da Mulher foi lembrado na Casa com um rigoroso debate sobre o papel da mulher na sociedade, comparando os tempos de outrora com os atuais. Também o Dia do Pai foi marcado por um lanche convívio entre os nossos utentes, num ambiente bastante agradável, preparado e decorado pelos mesmos.

Aproximando-se a Páscoa, fora da época à qual estamos habituados, houve mais uma celebração eucarística neste tempo litúrgico que comemora a ressurreição de Jesus. Na mesma data coincidiu o Dia Internacional da Poesia, tendo sido recitados alguns poemas preparados pelos utentes e outros já nossos conhecidos.

Como não poderia deixar de ser, realizámos um almoço de Páscoa que contou com a presença de utentes e membros da Direção.



INFORMAÇÕES

- Aceitamos candidaturas nos moldes habituais, para 4 vagas em 2 quartos duplos, 1 vaga feminina em quarto duplo e uma vaga masculina em quarto duplo.
- Mantêm-se abertas inscrições para o Centro de Convívio, com capacidade para 20 utentes.

COIMBRA

○ QUE FIZEMOS

- A palestra da Dr^ª Maria Manuela de Mendonça “A Mulher dos Anos 30” foi muito apreciada pelos muitos associados que estiveram presentes. No final houve uma “troca de saberes” que foi também do agrado de todos.
- O passeio à Sicília ultrapassou as expectativas. As inúmeras civilizações que a habitaram deixaram a sua marca indelével em monumentos, templos, anfiteatros e teatros, igrejas e capelas. A paisagem, os cheiros e os sabores faziam pensar que estávamos noutros lugares mais recônditos onde, a qualquer volta do caminho, poderíamos encontrar uma moura encantada! A simpatia dos Sicilianos também vai ficar na memória de todos.
- As duas últimas viagens temáticas orientadas pelo nosso professor de Yoga



e Pilates, Dr Paulo Simões foram também excelentes. A última, no dia 26 deste mês à aldeia Casal de S. Simão foi uma verdadeira surpresa para todos. Uma linda aldeia, muito bem preservada, com um ótimo restaurante, incluída numa paisagem de sonho.

○ QUE PROJETAMOS FAZER

- No mês de junho vai estar patente ao público, em Penacova, a exposição de pintura dos alunos de Aguarela do professor Carlos Daniel Pinto. Aproveitem para dar um passeio e ver as maravilhosas aguarelas.

- 19 de junho às 15h “AS PLANTAS DOS LUSÍADAS” pelo Professor Dr. Jorge Paiva.

O título e o orador são esclarecedores. Não deixem de vir!

- A CESAM-Especialidades farmacêuticas ofereceu vários caixotes de shampoo que vão ser distribuídos por instituições carenciadas entre as quais a ARCIL da Lousã e a Integrar. Vai ainda enviar 200 embalagens de creme de bebé que vamos oferecer à ADAV.

- A festa de encerramento das atividades deste ano terá lugar na nossa sede no dia 23 de junho. Vamos fazer uma sardinhada e uma grande festa para comemorarmos também o facto de a casa em que estamos já ser nossa.

- A Direção da Delegação foi recebida pelo Administrador da Idealmed, o maior Hospital privado de Coimbra, no sentido de estabelecermos um protocolo entre as duas instituições com uma série de regalias para os nossos associados.

ÉVORA

SOLIDARIEDADE GLOBALIZADA

Aberta, como sempre se mostrou, à comunidade envolvente, recentemente, foi a Delegação de Évora da ASP contactada para colaborar com a Segurança Social para ministrar aulas de Português a um pequeno grupo de refugiados oriundos de vários países e continentes.

Adolfo Candeias



O curso, que teve início em meados de Fevereiro e se prolongará até Junho, é ministrado em quatro aulas semanais de sessenta minutos e poderíamos dizer que se trata de uma peça tocada a várias mãos. De facto as aulas são dadas por quatro pares de professores de Português Língua Materna, de Inglês e de Francês, aposentados, que se disponibilizaram para o efeito.

Esta experiência tem sido motivo de reflexão, individual e em grupo, **(1)** sobre a nossa língua, o seu uso e critérios de frequência de uso nas nossas opções de ensino, **(2)** sobre as necessidades e objectivos de aprendizagem destes alunos, que não podem deixar de ser do nível da sobrevivência (nível A1 do Quadro Europeu Comum de Referência), **(3)** sobre conteúdos e estratégias que favoreçam a ligação ao meio

e **(4)** sobre o nosso papel de facilitadores e catalizadores das aprendizagens, conscientes de que os nossos alunos se encontram num banho linguístico, contexto privilegiado para a aquisição de uma língua.

Recentemente, contámos com o testemunho de uma colega que leccionou Português Língua Estrangeira em Paris, em meio universitário e no Instituto Camões, e connosco partilhou a sua longa experiência.

Rosário Pereira

SOLIDARIEDADE E NOVOS ASSOCIADOS

O Grupo de Voluntariado da Delegação contacta com regularidade – pessoal e telefonicamente – alguns colegas que não têm por hábito frequentar a sede.



A 20 de Fevereiro, organizou para esses colegas uma tarde de convívio com o fim de os trazer à Sede e de lhes permitir concluir que podem participar – sem grande esforço – em muitas das actividades que se organizam.

Este projecto foi intitulado “CHÁ E SIMPATIA” já que o objectivo pretendido era também o reencontro de colegas, o reviver de memórias e a partilha de momentos de alegria.

Responderam ao convite mais de uma dezena de professores associados e não associados.

A tarde começou com umas breves palavras da Presidente, ao mesmo tempo que ia passando um vídeo que mostrava todas as actividades da ASSP de Évora, no último ano e meio.

Serviu-se o chá com simpatia e todos conviveram e divertiram-se.

No final da tarde, associaram-se alguns dos presentes o que revela a necessidade e a importância deste tipo de iniciativas.

Estas tardes vão repetir-se e, por certo, trarão ao convívio da ASSP um número ainda maior de professores.

CELEBRAR A POESIA É CANTAR A PRIMAVERA - 20 DE MARÇO

Foi uma tarde dedicada à poesia e à primavera. A sala bem primaveril e poética dava as boas vindas a quem veio dizer poemas seus ou de outrem. Grande foi a tarde, grande foi o prazer de partilhar emoções e o sabor de palavras ditas. Afinal, também era o Dia da Felicidade e vivemos momentos felizes.

Recordámos a vida e obra de Florbela Espanca, aprendendo mais sobre o perfil desta mulher singular, a sua vida e os poemas que revelam a sua sensibilidade. Foi a redescoberta desta mulher entrelaçada com a sua poesia.

Houve um INTERMEZZO para escutarmos algumas peças musicais, bem executadas por alunos de música da Universidade de Évora que os amantes da poesia muito apreciaram.

Seguiu-se um lanche bem alentejano onde predominavam os enchidos, pão, queijos e doces acompanhados de chás, sumos e vinhos da região.

Confortado o estomago e aclarada a garganta, a poesia continuou bem como a conversa sobre as histórias de quem escreve ou lê poesia.



O Grand Final foi a apresentação do Grupo de Cantares de Évora que brindou a assistência com o “Cante Alentejano” e levou os assistentes a acompanhá-los nas modas alentejanas. Foi grande a emoção e a alegria destes cantares em grupo.

Uma tarde longa, bem passada na com-

panhia de quem gosta de celebrar a vida, a companhia de amigos, as palavras e os seus sentidos.

OUVIR OS ASSOCIADOS

Na medida em que este Boletim é o primeiro em que Évora tem a honra da capa e das páginas centrais, considerámos de todo o interesse ouvir os associados. Das respostas recolhidas, seleccionámos algumas passagens.

Como conheceu a Delegação Distrital da ASSP?

Até há cerca de um ano, eu nem sabia da existência desta Associação. Iniciava uma reforma muito activa, com o meu marido, através de longas e demoradas aventuras em autocaravana por essa Europa fora. A sua morte súbita retirou-me, literalmente, o chão debaixo dos pés. Várias amigas, (...), convenceram-me, não sem custo, a “aparecer” pela Travessa da Milheira.

(MO)

Eu estava reformada havia três anos e procurava, sem cessar, objectivos, dentro das minhas limitações familiares e físicas. Precisava urgentemente de dar sentido à vida, fazer actividades que eu gostasse e me retirassem da rotina, e permitissem convívio com gente positiva.

(AS)

De que modo a integração em actividades da ASSP modificou a sua vida?

As actividades desenvolvidas pela Associação são não só para ocupar o tempo mas essencialmente para promover o enriquecimento pessoal quer cultural quer social.

(GR)

Em primeiro lugar, senti a ternura e carinho de tantas (de facto, sobretudo mulheres) associadas que tomaram conta de mim e me levaram, em primeiro lugar, a participar nos “ateliers”. Assim, comecei a aperfeiçoar o inglês, a integrar as rodas de leitura e a assistir a conferências. Depois, fui desafiada a fazer a apresentação aos associados do Centro Histórico de Évora, cuja gestão tinha sido o meu trabalho nos últimos 9 ou 10 anos activos. Os dias começavam, aos poucos, a ficar preenchidos (também comecei a fazer algum voluntariado noutra instituição e a acompanhar um grupo de jovens nos seus trabalhos escolares). Sentir-me muito acompanhada e verificar que ainda podia dar alguma coisa aos outros, tornou os meus dias com mais sentido. Agora ficaria mais infeliz, sem aquela casa.

(MO)

O que pensa da actual dinâmica da Delegação Distrital da ASSP?

A ASSP de Évora tem um grande dinamismo. Embora eu não conheça outras Delegações Distritais como termo de comparação, admiro a forma calorosa e carinhosa como todas as questões são tratadas. Há muita alegria, dádiva e solidariedade que nos fazem sentir bem naquele espaço (mesmo reduzido).

As actividades desenvolvidas, além de úteis para quem está integrado nelas, são muito interessantes do ponto de vista cultural. Há colegas que dão grande parte do seu tempo ao planeamento e organização de eventos de todas as espécies e sempre com grande adesão, prova da sua aceitação.

(MO)

Há na Delegação da ASSP uma grande dinâmica quer por parte dos membros da Direcção quer por parte de colegas que, voluntariamente dão o seu tempo colaborando para a realização das diferentes actividades.

(GR)

O que foi alcançado e não foi pouco, só se tornou possível graças ao empenho, dedicação e capacidade concretizadora do grupo promotor da iniciativa. Se dúvidas houvesse quanto a qualidade do que foi obtido aí estão os resultados a comprová-la.

Do sonho passaram à acção e a rapidez e a qualidade do que foi alcançado faz supor que tudo foi fácil, sem barreiras pelo caminho. Nada mais enganador, pois foi preciso conjugar esforços, obter apoios e suscitar colaboração.

Penso que como consequências há que salientar os benefícios decorrentes, quer a nível individual dos associados, quer para a classe docente que tem na sua associação um motivo de orgulho e de privilégio, quer ainda para a cidade que pôde passar a contar com mais uma instituição séria, solidária e aberta a várias formas de colaboração.

Graças à qualidade dos seus dirigentes, que viram recentemente confirmada a confiança que merecem aos seus colegas associados, rapidamente a nossa Delegação deu mostras de ter interiorizado o espírito que emana dos estatutos da ASSP, nomeadamente no “desenvolvimento de actividades promotoras da cultura, formação e socialização pessoal”, bem como “de outros apoios em situação de carência social e individual”.

(AC)

O que gostaria de ver desenvolvido pela Delegação Distrital no futuro?

Conseguir realizar o sonho duma nova sede (da ASSP).

Apesar das dificuldades é um grande desafio. Um local onde caibam todos os associados, ou seja uma 2ª casa, um ponto de encontro. Terei o maior prazer em dar a minha colaboração para que seja possível.

(AS)

Como referi, acho difícil que muitas outras actividades sejam promovidas naquele espaço exíguo. Acho que lá se

fazem autênticos “milagres”. Assim, uma nova e mais ampla sede, seria o ideal. A dinamização de algumas iniciativas pelas quais se poderiam responsabilizar outros colegas, também poderia ajudar outras necessidades dos associados, como, por exemplo, o acompanhamento a idosos isolados. Correndo o risco de ser tomada como egoísta, e não achando também que a Associação deva substituir outras que existem no terreno, não posso deixar de sonhar com um local onde a minha velhice (caso chegue lá) não seja num armazém de idosos. Um pequeno lar em Évora, onde os colegas tomassem conta dos mais velhos, seria o ideal. Se calhar, é sonhar muito!

(MO)

UM DESAFIO, UM COMPROMISSO!

Faltava em Évora um espaço de convívio, de reunião, de encontros. Onde tomar um chá, esperar pela abertura das lojas, ver um filme, descansar, ouvir música, discutir os problemas actuais, onde carpir os cortes, os impostos... Faltava em Évora um espaço em que todos se sentissem protegidos e acarinados, em que os professores pudessem encontrar um ombro onde chorar ou rir, enfim faltava um espaço de interligação entre docentes de diferentes sectores de ensino.

Uma nova dinâmica na Delegação Distrital de Évora da ASSP permitiu começar a responder aos anseios que, havia muito, grassavam no seio dos professores.

A dinamização de inúmeras actividades – das aulas de línguas aos filmes, das Rodas de Leituras ao Yoga do Riso, das sessões de Reiki às aulas de TIC, das Conferências ao Voluntariado, passando, entre outras, pelas viagens recreativas e culturais – trouxeram à ASSP dezenas e dezenas de Professores. Muitos já aposentados, alguns ainda no activo.

A abertura destas iniciativas à comunidade envolvente, tal como se afirmou na newsletter 7, de 2011, pautou desde o início a actuação dos órgãos sociais da delegação. “Da análise que fizemos, melhor dizendo, que ainda estamos a fazer, parece-nos pertinente posicionar a inserção da ASSP numa triangulação cujos vértices são a cidade, a sua população e a comunidade de Professores.

A ORIGINALIDADE DO CENTRO HISTÓRICO DE ÉVORA

Texto: Manuela Oliveira, geógrafa, associada n.º 18994
Fotografias aéreas: José Manuel Rodrigues



O Centro Histórico de Évora, classificado pela UNESCO como Património da Humanidade, é uma entidade única e de muito difícil gestão.

Única, pela quantidade e diversidade dos seus valores patrimoniais que atestam as múltiplas camadas de história neles contida – romanos, árabes, cristãos da reconquista, judeus, humanistas do Renascimento, ocupação filipina e demais ocupações humanas até aos nossos dias. Estes valores, tanto são o Templo Romano ou a Catedral, como os vestígios da Sinagoga ou as ruas de traça popular, iguais às das nossas aldeias. É harmonioso na sua volumetria contida.

Única porque a sua arquitectura foi exportada pelos portugueses até aos quatro cantos do mundo.

É também um grande Centro Histórico classificado – 104 hectares dentro das muralhas, quase 3.000 edifícios, mais de 4.000 unidades funcionais, cerca de 250 quarteirões e mais de 32 Km de ruas e praças.

É um centro vivo, com habitação, comércio, serviços públicos e privados, uma grande Universidade no seu interior, turismo, enfim, um sem número de actividades importantes para os residentes e para quem o visita.

Difícil é a sua gestão, até porque desde a década de 40 se encontra num processo de despovoamento. O grande desafio é tornar salubres e confortáveis muitas habitações ainda não recuperadas e dotá-lo de infraestruturas modernas: estacionamento para residentes e visitantes, pavimentos acessíveis a idosos, a cadeiras de crianças, a deficientes e... saltos altos. O desafio é substituir parte das redes de infraestruturas básicas, dar atractividade ao comércio, manter aqui actividades e criar outras de proximidade, como escolas básicas e campos de jogos informais, compatíveis com deslocações a pé.

Integrar o turismo nas vivências quotidianas é outra aposta.

Será possível, com estas condicionantes e sem dinheiro, competir com o paradigma da cidade moderna, policêntrica, baseada no automóvel, nos grandes centros comerciais, nas grandes unidades escolares, nas vias rápidas, nos edifícios de vidro espelhado, etc., etc.?

Será possível resistir ao despovoamento?

A resposta só pode ser dada por todos. Alguns exemplos:

- a Administração Central tem a obrigação de legislar a favor da reabilitação dos centros, por exemplo, "obrigando" quem constrói grandes urbanizações a recuperar

edifícios degradados nos centros, como se faz noutros países europeus. Também lhe compete retomar os incentivos legais, fiscais e financeiros para que os privados reabilitem as suas propriedades;

- as Administrações devem discriminar positivamente os centros, em matérias como os equipamentos de proximidade (nomeadamente para crianças e idosos), em medidas para incentivar a inclusão nos edifícios públicos e privados, assim como na mobilidade. Outro aspecto é a construção de estacionamentos subterrâneos ou de superfície, essenciais para a fixação de residentes;

- deve-se ousar e permitir novas construções que não descaracterizem o centro em termos de volumetrias e preservem os valores existentes, mas que permitam acrescentar património moderno ao existente, construído desde os romanos até aos nossos dias. Será que o romano é mais património que o medieval? ou o manuelino? ou o renascimento? ou o Salão Central de Francisco Keil do Amaral?;

- muitos dos comerciantes eborenses têm de alterar atitudes como o atendimento a clientes, a forma como falam (ou não) aos turistas em inglês, os horários de abertura, o aspecto dos estabelecimentos; os restaurantes e

cafés não podem fechar quase todos os domingos (é muito deprimente ver como bandos de turistas, sobretudo espanhóis, procuram restaurantes nesse dia);

- todos os privados em todos os sectores não podem querer apenas as honras e os benefícios de residirem ou usufruírem do Património Mundial – todos têm responsabilidades pela defesa deste estatuto, nas suas actuações do dia a dia;

- todos, moradores ou não no centro devem frequentar o centro nas manifestações culturais, nas visitas guiadas ou apenas em deambulações, nas compras, enfim, em tudo o que possa contribuir para lhe dar a vitalidade que tem vindo a perder.

- Não se permita que o Centro histórico seja apenas cenário para turista ver.

Em suma, a resposta só pode ser dada por todos – políticos, gestores, sistemas de financiamento, técnicos de múltiplas especialidades, construtores, comerciantes, proprietários, inquilinos, turistas e utilizadores do centro, com grandes e corajosas acções para a reabilitação urbana, mas também com pequenos projectos, atenção aos pormenores, actuações no dia-a-dia, que possam contribuir para a não destruição dos centros históricos, este ou outros.



(...) Note-se que a nossa intenção é alargar as audiências para os nossos eventos, interessando públicos mais amplos do que o dos professores.”

A resposta pronta e confiante dos professores e da comunidade às iniciativas da ASSP veio transformar o sonho longínquo de uma nova sede numa necessidade premente.



Desenho: Celeste Moura

Procurou-se um espaço alternativo e encontrou-se um imóvel que, embora precise de algumas obras de recuperação, vai satisfazer as necessidades da delegação. Trata-se de uma moradia de 226m², distribuídos por dois pisos, inserida num terreno em cujo perímetro existem um pavilhão e um pequeno jardim. Situa-se num local central e acessível, na Rua Chafariz d’el Rei, em frente dos serviços da Segurança Social.

A decisão de aquisição do imóvel tomada pela Direcção Nacional da ASSP, agora reiterada pela Assembleia Nacional de Delegados, para além do apoio inestimável e incentivo valioso que traduz, constitui para os órgãos sociais da Delegação de Évora um enorme desafio e uma enorme responsabilidade.

Pela primeira vez, a ASSP faz um investimento desta envergadura justificando “claramente os objectivos sociais a obter, bem como os efeitos e fluxos financeiros a proporcionar pelo investimento”. (in Circular sobre Projectos de Investimentos, Fevereiro de 2013)

Pela primeira vez uma Delegação compromete-se a obter – em dez anos – verbas, em quotas e outras receitas, correspondentes a 80% do investimento bruto.

O cumprimento deste compromisso depende em muito da capacidade de rentabilização do novo espaço e de dinamização de actividades que congreguem os diferentes interesses e necessidades de todos.

Nesta nova etapa, para além das actividades até agora dinamizadas, a equipa da delegação propõe-se desenvolver, a longo prazo, o seguinte:

- serviço de refeições semanais
- aulas de alemão e de educação física
- aulas pós-laborais (inglês, espanhol, italiano)
- aulas de gravura – em parceria com Clube de Gravadores de Évora
- massagens
- terapia da fala
- apoio jurídico
- jardinagem (lúdica e terapêutica)
- organização de exposições
- promoção de concertos – em parceria
- cedência de espaço para eventos

...

A natureza e a dimensão desta empreitada exigem um árduo trabalho de equipa. Pouco poderá ser feito sem a colaboração do maior número de colegas e de amigos. Também é imprescindível continuar a alargar a base de apoio da Delegação, aumentando o seu número de associados.

Estas são algumas das condições para o sucesso de todos. São condições necessárias.

Contudo não são suficientes.

Ainda é preciso que a ASSP demonstre já ter compreendido que o projecto de uma Delegação é o projecto de todos – desde que se insira no âmbito estatutário e contribua para o reforço da Associação.

A existência das Delegações da ASSP só deve servir para agilizar a sua actividade e nunca deverá transformar-se em obstáculos ao seu desenvolvimento.

A experiência de cada um só tem sentido se a ASSP for capaz de a integrar e de a colocar ao serviço de todos, isto é se for capaz de ser totalmente solidária para com os “seus”.

Esta é uma vertente fulcral da Solidariedade que deve cimentar a Associação de Solidariedade Social dos Professores.

LEIRIA

VISITA À QUINTA DA REGALEIRA

Realizou-se a 2 de Março, em colaboração com o Conservatório Sénior do Orfeão de Leiria, e reuniu um grupo de 54 participantes. O programa incluiu,





durante a manhã, paragem na Praia Grande e nas Azenhas do Mar, num percurso de autocarro bordejando a costa, com almoço em Colares. Já da parte da tarde, ofereceram-se à vista os espaços de Sintra, sendo a visita guiada à Quinta da Regaleira o ponto alto do dia. Este seria rematado com um espectáculo teatral, no Centro Cultural Olga Cadaval, que permitiu visitar “Os Maias” de Eça de Queirós, já lembrados aqui e além no percurso a pé pela vila. E não ficaram esquecidas as queijadas nem os travesseiros. Foi um dia diferente, de bom convívio e enriquecimento cultural, um tempo rico com um tempo propício, com a bênção de S. Pedro. Seteais é que vai ter de ficar para uma próxima...

ACTIVIDADES A REALIZAR ATÉ JULHO

- 22º ANIVERSÁRIO DA DELEGAÇÃO DE LEIRIA - Comemora-se a 6 de Maio e será assinalado com actividades culturais e de convívio.
- 32º ANIVERSÁRIO DA ASSP - Decorrerá de 10 a 12 de Maio, na Madeira, organizado pela Delegação local.
- VIAGEM A MADRID - De 24 a 26 de Maio; centrada na exposição retrospectiva de Salvador Dali patente no Museu Rainha Sofia, permitirá visitar também Aranjuez e La Granja de San Ildefonso. Se está interessado em participar e ainda não se inscreveu, contacte a Delegação urgentemente.

• **ALMOÇO DE ENCERRAMENTO DAS ACTIVIDADES** – Realizar-se-á em 27 de Junho, estando por definir o local e o programa.

PROTOCOLOS

Em Março, foram estabelecidos novos protocolos com:

- **Farmácia Sanches** (Av. Marquês de Pombal em Leiria; alargado também à Farmácia dos Pastorinhos em Fátima e à Farmácia Capitão em Caxarias), abrangendo os nossos associados, respectivos cônjuges, pais e filhos dependentes, mas não se aplicando à alimentação infantil; dá um desconto de 10% sobre o preço dos medicamentos, dermocosmética e outros produtos de saúde (no caso dos medicamentos comparticipados pelo Estado, o desconto incidirá sobre a parte do preço não comparticipada);
- **Dr. Nuno Figueiroa** (Leirimédica, junto ao estádio, e domicílios), que dá um desconto de 10% nos tratamentos de osteopatia e terapia neuromuscular (activação muscular);
- **Leirifísio** (R. D. Horácio Coelho Cristino, junto ao Seminário, e domicílios), que dá um desconto de 20% nos tratamentos de reabilitação e cinesioterapia.

Contacte a Delegação para obter informações mais detalhadas sobre os protocolos e o documento identificativo para poder usufruir deles.

LISBOA

ACONTECEU

DIA DA DDL

11 De Fevereiro de 2013

“No dia 11 de Fevereiro de 2013, a DL celebrou os vinte e seis anos da sua fundação.

Na Casa Albarraque Costa reuniram-se mais de cem associados, entre os quais se encontravam os utentes da Casa do Professor de Carcavelos.

Houve acolhimento caloroso, palavras de saudação e estímulo do Dr. Afonso Santos Pereira, lanche abundante e requintado, seguido de um momento cultural de Poesia e Jograis”...“Estamos gratos à DL pelo trabalho carinhoso que já dedicou à ASSP e formulamos votos de abundantes êxitos no futuro.”

Ermelinda Coelho

(excerto do Mensageiro, nº 3, Ano 1- Folha Informativa da Casa dos Professores em Carcavelos)



Durante a atuação dos Jograis

• A CASA DE CARCAVELOS FERVELHA DE ATIVIDADES

Para além das já anunciadas, as residentes dedicam-se à jardinagem das áreas envolventes.



• ENTREGA DOS PRÉMIOS DOS JOGOS FLORAIS DE 2012

No dia 8 de Janeiro, numa tarde de alegre Convívio foram entregues, na Casa Albarraque Costa, os referidos prémios. A 2ª classificada doou à ASSP o valor do seu prémio o que agradecemos.

CONCURSO JOGOS FLORAIS 2013

REGULAMENTO:

1. TEMA

A Fraternidade.

2. MODALIDADES:

Soneto, Poesia Livre e Conto.

3. DESTINATÁRIOS

O Concurso é dirigido a todos os professores associados, ou não, da ASSP.

4. CONDIÇÕES DO CONCURSO

4.1. Cada concorrente poderá participar apenas com um trabalho e só numa das seguintes modalidades: soneto, quadras, conto, poesia livre.

Este trabalho será enviado num envelope fechado e assinado com um pseudónimo.

Um outro envelope igualmente fechado e assinado com esse pseudónimo, deverá conter os dados pessoais do(a) concorrente: nome, morada e telefone.

Estes dois envelopes serão enviados dentro de um terceiro envelope, fechado e sem remetente do concorrente, via C.T.T., para a Delegação Distrital de Lisboa da A.S.S.P., Rua D. Dinis, nº 4, 1250-077 Lisboa – telefone: 21 370 03 30.

4.2. O/A concorrente só utilizará um pseudónimo.

4.2.1. – Este pseudónimo deverá mudar cada ano, sob pena de eliminação.

4.2.2. – Se o trabalho não vier assinado com um pseudónimo de acordo com o ponto 4.1., será eliminado.

4.2.3. – O pseudónimo não poderá ser um nome próprio.

4.3. O trabalho deve ser apresentado em quatro exemplares.

O conto não poderá exceder três a quatro folhas (face) de papel formato A4, dactilografadas a espaço e meio.

4.4. O tipo de letra a utilizar é obrigatoriamente o Ariel e o tamanho é o 14 (catorze).

5. PRAZO DE ENTREGA

Os trabalhos deverão ser enviados de 15 (quinze) de Julho a 14 (catorze) de Setembro de 2013.

6. JÚRI

6.1. O Júri será constituído por três membros da Delegação Distrital de Lisboa.

6.2. O Júri reserva-se o direito de não atribuir qualquer prémio.

6.3. Da decisão do Júri não caberá recurso.

7. PRÉMIOS

1º Prémio - 100,00€ (cem euros)

2º Prémio - 50,00€ (cinquenta euros)

3º Prémio - 25,00€ (vinte e cinco euros)

8. TRABALHOS

Só serão avaliados os trabalhos inéditos.

9. RESULTADO DO CONCURSO

O resultado será divulgado nos Boletins de Novembro/Dezembro de 2013 ou Janeiro/Fevereiro de 2014.

10. **OS TRABALHOS PREMIADOS** serão publicados, quando for possível, no site da A.S.S.P.

VAI ACONTECER

• **NUM SÁBADO DE MAIO:** Visita guiada à Exposição de Joana Vasconcelos no Palácio da Ajuda.

• **PRÓXIMAS TERTÚLIAS**

4 DE JUNHO às 15h

PERCURSOS DE LISBOA SEGUIDO DE “PASSEIO PESSOANO” EM DATA A DECIDIR

2 DE JULHO às 15h

PORTUGAL E O MAR POETAS E ESCRITORES

• ENCERRAMENTO OFICIAL DAS ATIVIDADES NA CASA DE CARCAVELOS COM O SEGUINTE PROGRAMA:

• Festejar os Santos Populares.

• Festa dos 90+anos - Homenagem aos associados que este ano completam 90 ou mais anos de idade;

(data prevista 29 de Junho)

NOTAS:

“A Direção agradece aos Voluntários a grande colaboração prestada em todas as atividades desenvolvidas na área da Cultura e Lazer”.

As Nossas Casas continuam ativas e abertas a todos os associados que as queiram frequentar.

6º CONCURSO ORDINÁRIO PARA OCUPAÇÃO DE VAGAS NA CASA DOS PROFESSORES EM CARCAVELOS

TRÊS VAGAS EM QUARTOS DUPLOS

Prazo de candidaturas: 31/05/2013

PORTALEGRE

A Delegação de Portalegre da ASSP continua a desenvolver as suas actividades normais. Assim,

CLUBE DE LEITURA

Funciona nas 2ª quartas-feiras de cada mês, a partir das 15h30m.

ELE TEM COMO OBJECTIVOS:

- aproveitar tempos livres
- divulgar obras seleccionadas
- contextualizar historicamente e interligar com outras áreas do saber
- visionar filmes
- fazer visitas culturais relacionadas com os autores ou com os espaços em que as obras se desenvolvem

AS OBRAS SELECIONADAS FORAM:

- **Inês de Portugal** – João Aguiar
- **A Sibila** – Agustina Bessa Luís
- **As Aventuras de João Sem Medo** – José Gomes Ferreira
- **Esteiros** – Soeiro Pereira Gomes
- **Gaibéus** – Alves Redol

É interessante um outro olhar sobre as obras outrora lidas e que, presentemente,

são mais aliantes para o actual nível etário dos leitores.

No fim de cada encontro, não falta o *chá literário*, em que todos os participantes têm oportunidade de confraternizar.

No dia 3 de Maio realizar-se-á uma visita integrada no estudo de Alves Redol.

ATELIER DE PINTURA

Nas terças-feiras, a partir das 15h00, funciona o atelier de pintura. São momentos de evasão e da paleta das cores, de acordo com o olhar e sensibilidade de cada um, surgem as imagens que transmitem múltiplos temas ligados ao quotidiano e à forma como o mundo é observado.

E, assim, nasceu uma panóplia de telas que justificou uma exposição colectiva de 7 a 31 de Dezembro na Galeria de S. Sebastião, em Portalegre. As paredes repletas de cor e de pinturas tão diversificadas proporcionaram momentos de êxtase e emoção.

A aprendizagem, interajuda e camaradagem, associadas à competência e à alegria contagiante da professora responsável, fazem esquecer aspectos menos coloridos da vida.

O Dia da Mulher não foi esquecido. Por isso, foi dada a conhecer uma mulher que foi pintora – *Tamara Lempicka*. Esta pintora, pouco conhecida em Portugal, nasceu em 1889, em Varsóvia. Foi denominada *a beleza dos olhos de aço e a diva da era automóvel*. O seu auto-retrato num Bugatti verde, um dos seus quadros mais célebres, contribuiu para ser questionada a relação entre ela e a máquina.

GRUPO CORAL

Todas as 2ª feiras, às 15h30, juntam-se os elementos do coro, com o seu maestro, para ensaiarem as suas canções de carácter erudito e popular e prepararem as suas apresentações públicas, três das quais já se encontram agendadas: uma a convite da Junta de Freguesia da Sé de Portalegre para actuação na catedral, outra na Igreja de Santo António de Portalegre, a convite da Comissão de Festas do Dia de Santo António e outra na inauguração de uma nova zona do Lar dos Fortios, a convite da respectiva Direcção.

Saliente-se, ainda, a actuação deste Coro, na altura da inauguração da exposição de pintura do Atelier.

INGLÊS

É um espaço que funciona nas 5ª feiras, às 15h30, onde se aperfeiçoa a língua, se toma conhecimentos com alguns aspectos da cultura inglesa e onde a jovem professora, como o seu entusiasmo, tenta motivar ainda mais os seus já maduros alunos.

ACORDOS COMERCIAIS

Estão a ser desenvolvidos vários acordos com diferentes entidades comerciais, tendo em vista a que os nossos associados possam beneficiar de descontos nas suas compras, mediante a apresentação do respectivo cartão de associado e B.I.

Proximamente, indicar-se-ão as diferentes empresas com as quais a a Delegação de Portalegre da ASSP tem estado a firmar acordos.

PORTO

NÚCLEO DO VALE DO SOUSA BAIXO TÂMEGA

Este Núcleo está a dar agora os seus primeiros passos esperando que sejam cada vez mais firmes e proveitosos ao longo destes três próximos anos. A sua criação foi uma iniciativa da actual Direcção

Distrital do Porto, logo no início do seu mandato.

O convite havia sido feito ainda o actual Presidente do Porto era candidato!

A resposta foi no sentido da minha melhor disponibilidade sublinhando uma estreita e leal colaboração com a Direcção Distrital e sempre em articulação com a mesma. O acompanhamento da realização das obras de recuperação da Casa da Torre seria uma continuidade mas relativamente a outras iniciativas é necessário elevar a fasquia, solicitando o apoio para actividades a desenvolver nesta região, onde a ASSP não tem uma forte implantação que, nem se compreenderá muito bem porquê!

A primeira iniciativa que o Núcleo levou a cabo, com mais ênfase, teve lugar no passado 6 de Abril. Nesse dia comemorava-se o 2.º aniversário da re-elevação de Sobrosa á categoria de Vila. (Antes da reforma administrativa de 1836 Sobrosa já o era e um concelho que gozava de significativo prestígio nesta região).

Para essa data o senhor Presidente da Câmara de Paredes, Dr. Celso Ferreira,



tinha agendado uma deslocação a Sobrosa para “devolver” (realizar a escritura de doação) à freguesia, o edifício dos antigos Paços de Concelho de Sobrosa. Seria então uma oportunidade de o convidar a visitar a Casa da Torre não só para a conhecer, mas para se inteirar do andamento e da natureza das obras de restauro e adaptação. O convite foi extensivo aos senhores Presidentes de Junta e Assembleia de Freguesia, senhor Pároco e presidentes de algumas colectividades da freguesia.

O dia esteve frio mas o sol quis associar-se e apareceu em força para suavizar a temperatura mas principalmente dar mais luz e brilho à Casa da Torre.

A Delegação do Porto esteve representada pelas Tesoureira Dr.^a Fernandina Pitrez e Secretária Dr.^a Olímpia Serrão que aproveitaram para conhecer e visualizar a remodelação em curso na Casa.

Dos elogios à natureza da intervenção será melhor nada dizer! Ou melhor, recomendamos a inscrição, através da Delegação, para as visitas à obra, acompanhadas e apenas aos sábados enquanto decorrem as obras. Depois destas, já temos agendado um primeiro pedido de utilização. A Delegação, através do Núcleo do Vale do Sousa e Baixo Tâmega, oferece um bom café e algumas surpresas. A sua inauguração está prevista para os dias 12, 13, 14 e 15 de Setembro próximo. O programa será apresentado em tempo oportuno.

António José Pacheco da Cunha
Presidente do Núcleo



SETÚBAL

Não foi referida, por lapso, no Boletim Nacional de Março/Abril, a constituição da nova Direcção da Delegação Distrital de Setúbal da ASSP, o que fazemos hoje:

Presidente

Prof. Cosme Serafim Amorim Teixeira

Vice-Presidente para a Área Financeira Prof.

Luís Filipe Figueiredo Arôcha

Vice-Presidente

Prof. Maria José Cruz Santos Goes

Secretária

Prof. Maria Amália Resende Pinho

Vogal

Prof. Ana Júlia Fragata Laranjo

Suplentes

Maria Manuela Estêvão da Silva Pereira

Maria da Conceição Ferreira Brito

Ercília de Fátima Cordeiro Santos

Idalina Mariana Costa Lamim Vieira

Maria Inácia Araújo Ferreira Santos

Delegados

Maria Helena Coelho Fragoso de Matos

José Augusto Machado Oliveira

Rogério Noel Peres Claro

Sara Santos Marques Pedro Monteiro



Reuniu-se, no dia 23 de Março, nas Instalações da Delegação Distrital de Setúbal, Casa dos Professores, a Assembleia Nacional de Delegados.

A Direcção desta Delegação manifesta o agrado sentido com esta realização e com a presença dos numerosos representantes que nos foi extremamente grato acolher.

JOSÉ MOURINHO - UM SETUBALENSE

Setúbal homenageou José Mourinho na passagem do seu quinquagésimo aniversário. A Direcção da Delegação distrital de Setúbal da ASSP - Casa dos Professores deseja associar-se a esta merecida homenagem, reconhecendo o mérito do homenageado que prestigia e honra a sua terra natal e o País que o viu nascer.

José Mourinho é filho de uma nossa associada, Maria Júlia Mourinho Félix e deu os primeiros passos, na escolaridade, pela mão da nossa associada Maria Suzette dos Reis Frاسquilho. Ele próprio ainda leccionou em Setúbal.

Parabéns e desejos de felicidade e sucesso.

ACTIVIDADES

- Continua o Ciclo de História de Portugal apresentado pela voluntária Dra. Ana Duarte. As duas primeiras apresentações trataram respectivamente “Do paleolítico à presença muçulmana” e dos “Primórdios da nacionalidade”.

UISEU

Prosseguindo a nossa caminhada, continuamos a investir, de *forma sustentada*, na concretização das ideias e intenções enunciadas no Boletim anterior.

O passeio a Bragança e ao Parque de Montesinho foi recheado de belas surpresas.

Fomos brindados por condições atmosféricas, diversas e adversas - desde um Sol aberto e temperatura amena, a um frio intenso, com chuva e vento fortes.

Apreciámos a beleza do Património Histórico da cidade de Bragança, a riqueza natural do Parque de Montesinho e acompanhámos, ainda, o tradicional desfile dos "Caretos" de Podence, depois de um saboroso e acolhedor almoço num típico restaurante da região.

António Matoso

- Tem sequência também o "Atelier de expressões" criado por outra voluntária, Dra. Marta Dias, que promove a manifestação de emoções e sentimentos através de expressão gráfica, escrita e verbal.

- Vai iniciar-se em Abril o Ciclo "Viajar num cavalo de pau". Serão visualizados vídeos de viagens que permitirão conhecer ou recordar outras paragens e outras culturas.

- Está projectada para fins de Abril uma visita ao Palácio da Ajuda para ver a exposição de Joana Vasconcelos, almoçando e visitando depois a zona de Sintra.

- Em Junho pensamos organizar outro passeio.

- Também em Junho, como habitualmente, pensamos festejar os Santos Populares, com quermesse, arraial e concurso de Quadras Populares.

ESPAÇO DOS NOSSOS RESIDENTES:



CASA DOS PROFESSORES DE SETÚBAL

*Carena de galé virada ao vento,
As costadas robustas de cargueiro,
Sugeres galeão a vogar lento,
Através de cerrado nevoeiro.*

*Donde vens, onde vais, qual o teu destino?
Ou que portos, meu louco peregrino,
Sulcaste acaso, meu falaz veleiro?*

*Por dentro, claridade de magia
Reverberando intensa na vidraça,
Onde, mal se reflecte, se descalça
Flutuando em fiapos de alegria.*

*E, então, lembras soberba embarcação,
Solene, a navegar, cheia de gente
Sorridente e feliz, num ambiente
Onde habitam a paz e a união.*

*Relicário de nobres mareantes
Em que navega um grande coração
Saudoso de passados já distantes:*

*Dedicados obreiros do ensino,
Em Deus fiam, agora, seu destino.*

*Sabendo como a vida é enganosa,
Este barco, que é nossa casa agora,
Tenha um rumo seguro vida afora,
Usufrua de brisa bonançosa.
Baluarte e guarida hospitaleira,
A casa de Setúbal é agora
Lar e refúgio... até que Deus nos queira.*



E com energias reforçadas, eis-nos de novo, em Viseu, na procura empenhada de um espaço condigno e amplo para a nova Sede da nossa Associação.

A procura não parou!

Tivemos de encontrar, entretanto, uma solução de compromisso que vai permitir o desenvolvimento dos nossos projectos e responder a algumas expectativas dos nossos associados. Com esta solução queremos proporcionar um agradável ponto de encontro, intelectualmente estimulante, para colegas, familiares e amigos, que queiram conviver, ao sabor de um café, de um chá... na companhia de um bom livro, de uma revista ou de jogos diversos usufruindo de oportunidades para quebrar rotinas, partilhar ideias, num ambiente de bem-estar.

Essa solução, de carácter provisório, passa pelo alargamento da actual sede a dois escritórios contíguos - em regime de aluguer - que, após ligeiras adaptações, estará em breve, à disposição de todos nós. Desse facto, será dado conhecimento, imediato, aos nossos Associados.

Podemos anunciar, desde já, que estão (re)abertas inscrições para os seguintes cursos e actividades:

1

Inglês I • Inglês II • Informática I • Informática II • Espanhol • Italiano • Francês.*

2

- “ Conversas com História e Arte”;
- “Comunidade de Leitores...”,
- “(Re)Descobrimdo a Natureza...”

Esta tríade, ao permitir-nos visitar e/ou alargar o nosso capital cultural, mobilizará os participantes para passeios ao ar livre (campo, praia, serra, cidades) e para viagens de natureza interdisciplinar, de curta/ média duração

3

- Yoga;
- Ginástica de Manutenção Localizada;
- Grupo Coral/ Instrumental*;
- Artes Decorativas/Artes e Ofícios*

4

- Tertúlias - “A Comunidade Judaica em Viseu”, a primeira a realizar (maio /junho).
- Work-Shop: “Neuróbica e Neurofitness — porque o cérebro precisa de exercício” (maio /junho).

5

- Exposição de Pintura. (junho)

Paralelamente, a todas estas diligências, vivemos um mês de Março *com muito movimento*.

Embora de forma singela, celebrámos:

- no dia 8 de março, “A Mulher”, com doçuras, flores e poemas, dois dos quais, da autoria de uma das nossas Associadas.



- No dia 16 de Março, partilhamos, na nossa sede, o lançamento de mais uma publicação do nosso associado, Padre Costa Pinto, *A fragilidade do nó Cego*, apresentada pelo Professor Doutor José Manuel Pureza, da Universidade de Coimbra.

- No dia 19 de Março, evocamos “O Pai” com um texto alusivo à efeméride.

Como estas actividades culminavam com a chegada *envergonhada* da Primavera, realizamos um almoço convívio, no dia



20 de Março, no Hotel Grão Vasco em Viseu, seguido de uma reunião da Assembleia Distrital de Associados, onde foram debatidos os diferentes pontos da Agenda de Trabalhos, tendo em vista tomadas de posição a levar à reunião da Assembleia Nacional de Delegados, a realizar em Setúbal, no dia 23 de março.

Destacamos, de forma especial, a Viagem à Madeira, de 9 a 12 de maio, na qual se comemora o 32º Aniversário da ASSP e a Festa da Flor.

Perante tudo o que ficou dito, esperamos ter despertado nos nossos associados, a vontade de participarem na vida da nossa Associação.

Esperamos por Vós com este poema!

Nem homem, nem Deus

Mulher apenas...

E, apesar disso, és a mãe, a irmã.

Já foste filha

E, como diz o povo antigo,

Não é sobre uma pedra que a casa se ergue:

É nas costas da mulher que ela repousa!

Luzia Henriques

* Em programação.

Cumpramos-nos informar que faleceu no dia 4 de Abril, a nossa associada e ex-dirigente da Delegação de Viseu, **Maria do Socorro Pinto Dias**.

Sentimos com muito pesar o falecimento desta nossa amiga e companheira de trabalho, a quem agradecemos tudo o que nos ensinou, com a sua grande força, determinação, coragem e riqueza interior.

Évora

Texto: Artur Goulart,
coordenador do Inventário Artístico da Arquidiocese de Évora,
associado n.º 18478

Fotos: Joaquim Alberto Lourinho Carrapato

um percurso e um convite

Visitar Évora pode ser sempre um motivo de agradável fruição e encantamento. Creio, todavia, ser necessário algumas condições prévias para que assim resulte.

Não traga ideias preconcebidas, não procure encontrar em si o sentimento de outros, mas dê espaço às suas próprias emoções.

Évora não é um museu, com exposições, vitrinas, objectos acondicionados numa estudada museografia, mas sim um local onde vive gente, com seus hábitos, sua maneira de ser, suas virtudes e seus desleixos. É natural, portanto, que ao visitar a cidade nem tudo lhe agrade, nem tudo esteja à medida das suas ilusões. Não seja isso motivo de desalento, mas tente seleccionar o que é típico, encontrar as pegadas da história, os vestígios de séculos de vivências, criatividade e trabalho de tantos, e verá que se transforma numa ocasião de prazer e aprendizagem, num puro acto de cultura. Não pretenda ver tudo, mas volte uma e outra vez e certamente encontrará sempre algo de novo que não tinha visto antes e que vale a pena.

Se vier de automóvel, não o tente trazer para o centro da cidade. Deixe-o num dos parques exteriores às muralhas e entre a pé e com calma, à alentejana, experimente o labirinto das suas ruas e travessas, repare na toponímia delas – a travessa das amas do cardeal, a do alfaiate da condessa, a do capado, a do imaginário, a da milheira... – observe os pormenores das varandas, dos esgrafitos nas fachadas, vá olhando para os menus afixados à porta dos restaurantes a preparar uma típica refeição regional.

A Praça do Giraldo é hoje a sala de visitas, o centro a partir do qual é mais fácil organizar o passeio e deslocar-se aos pontos de maior interesse histórico-artístico. O longo rectângulo da Praça, de urbanização quinhentista, é dominado numa das cabeceiras pela igreja de Santo Antão, encomenda do Cardeal D. Henrique, primeiro arcebispo de Évora, juntamente com a fonte “coroadada” que lhe está fronteira. Na oposta, a agência do Banco de Portugal ocupa o lugar da primitiva Câmara Municipal, deslocada no início do século XX para a praça do Sertório. Numa das laterais, as típicas arcadas, numa série harmoniosa de fachadas oitocentistas, são a agradável protecção dos fortes calores do estio e das teimosas chuvas inverniais.

Do meio da Praça para nordeste, sobe a rua 5 de Outubro, ladeada de pequenas lojas de artesanato, até desembocar em frente à Catedral. Edifício único na arquitectura portuguesa, iniciado em 1186, de transição para o gótico, que mantém a simplicidade e rigidez da estrutura, enriquecida na evolução dos tempos e dos gostos com um formoso zimbório de influências estrangeiras. Em resumo, pois a brevidade do texto mais não permite, delicie-se com a perfeição escultóri-



ca do apostolado do portal, do século XIV, entre e aprecie o longo trifório no alto da nave central a dar leveza às pesadas paredes, veja o grande órgão ibérico de 1562, a capela da Senhora do Ó e a sua preciosa imagem de pedra policromada de continuada devoção popular, as luminosas rosáceas do cruzeiro, o belo arco renascentista de 1534 da Capela do Esporão, e a Capela-mor, obra do arquitecto João Frederico

Ludovice por encomenda do rei D. João V.

Não deixe de ver o claustro, o coro alto e suba aos terraços onde pode encher os olhos com uma magnífica vista sobre o casario de Évora e os horizontes que a cercam. O Museu de Arte Sacra, anexo à Sé, é um repositório de preciosas peças de pintura, escultura, paramentaria e ourivesaria.

Ao sair da Sé, logo descobre sobre a direita um notável conjunto monumental. O templo romano, do século I, impropriamente chamado de Diana, com espelhos de água quase em toda a volta, dominava o primitivo Forum, lageado de mármore e delimitado por galerias porticadas. Em frente, o antigo Paço Episcopal, hoje Museu de Évora com notáveis coleções de arqueologia, pintura, escultura e ourivesaria, imprescindíveis para conhecer a história da cidade e únicas no panorama nacional. A Biblioteca Pública, fundada no início do século XIX pelo arcebispo D. Frei Manuel do Cenáculo, com um acervo apreciável de raridades bibliográficas e a primitiva sala de leitura ainda em funcionamento.

Ao lado, o convento de São João Evangelista, hoje Pousada, mais a belíssima igreja dos Lóios integrada no Palácio Cadaval. Do lado oposto, o Palácio da Inquisição, local de dolorosa memória, recentemente remodelado e propriedade da Fundação Eugénio de Almeida que o destina para espaço cultural e expositivo.

Antes de deixar a acrópole, não esqueça uma passagem pelo Jardim de Diana para mais uma panorâmica sobre a zona norte da cidade: em primeiro plano, o bairro da mouraria, e na periferia, o Alto de São Bento, a Cartuxa, o Convento do Espinheiro e, no horizonte, Evoramonte e a Serra d'Ossa.



Descendo junto ao Palácio Cadaval e voltando à direita a contornar a muralha da cerca velha, surge sobre a esquerda o edifício do Colégio da Purificação, hoje Seminário Maior, e a Igreja do Espírito Santo, no grande conjunto da Universidade de Évora, fundada pelo Cardeal-Infante D. Henrique, inaugurada em 1559 e dirigida pelos Jesuítas. A não perder, o grande pórtico e claustro da entrada principal e as salas de aula, que lhe estão à volta, ainda conformes ao original com a cátedra do mestre e o revestimento com painéis de azulejos historiados ilustrativos das matérias leccionadas.

De regresso ao centro pela rua do Conde da Serra da Tourega, é obrigatória a passagem pelo Largo da Porta de Moura, com a fonte renascentista e o miradouro da Casa Cordovil a denotar as influências mudéjares características do manuelino alentejano.

A sudeste da Praça do Giraldo, e muito perto, a igreja da Graça do antigo convento dos agostinhos, do segundo quartel do século XVI, exemplo singular do maneirismo, obra do arquitecto Miguel de Arruda, com as quatro esculturas da fachada atribuídas a Nicolau de Chanterene.

Próximo, e facilmente visível, a igreja de São Francisco, do final do XV, início do XVI, construção monumental do tardo-gótico, ensaiando sobretudo nas capelas laterais soluções arquitectónicas que se tornaram exemplares em edificações sacras posteriores. Utilizada como Capela Palatina pelos monarcas, nas longas permanências em Évora, ainda mantém na capela-mor a janela geminada donde assistiam às celebrações. Na zona do cruzeiro, a capela da Ordem Terceira franciscana, obra pujante do barroco setecentista que alia harmoniosamente a talha dourada e o azulejo. Na zona conventual junto à igreja, com entrada independente, parte do primitivo claustro, a Sala do Capítulo e, em continuação, a Capela dos Ossos, a mais antiga e maior das existentes em Portugal, monumento macabro à transitoriedade da vida humana.

Parte importante do complexo monumental do convento, era constituído pelo Paço Real, hoje desaparecido, que se alargava pela cerca adjacente, onde permanece, já depois de muitos restauros, a chamada Galeria das Damas, um pavilhão com evidentes traços manuelinos.

Este breve texto é um resumo do que pode ser um longo e animado percurso e, sobretudo, é um convite, pelo que foi dito e pelo muito que fica por dizer, a conhecer Évora nos seus monumentos, nas suas tradições, no convívio das suas gentes e dos seus costumes.

NOVO

RECEBA A NEWSLETTER DA ASSP

BASTA ENVIAR-NOS O SEU ENDEREÇO ELECTRÓNICO

(e-mail) PARA **info@assp.org**

NOVOS ASSOCIADOS

23

AÇORES

- 19117 Maria Céu Pacheco Silva Melo Correia
- 19139 Eduarda Conceição Frias Câmara
- 19140 Jose Francisco Sousa Frias

ALGARVE

- 19109 Maria Clarinda Martins Lourenco Trindade
- 19142 Maria Aurora Patacola Belchiorinho
- 19147 Fátima Maria Renda Martins Bota
- 19181 Maria Conceição Silva Taborda Silva Cunha
- 19182 Joao Miguel Leão Silva Cunha

AVEIRO

- 19129 Ana Paula Barreto Rosete Ramos
- 19130 Ana Emília Socorro Almeida
- 19131 Maria Helena Pinho Seiça Neves
- 19132 Jose Gonçalves Cruz
- 19175 Maria Cesarina Maia Reis Henriques Silva

BEJA

- 19118 Maria Rosalina Machado Almeida Bravo Grácio
- 19123 Emídio Jose Galo Roberto
- 19124 Teresa Augusta Lemos Moreira Roberto
- 19146 Sofia Raquel Baptista Lemos

COIMBRA

- 19126 Ana Patrícia Esteves Serra
- 19162 Mariana Justa Sardinha Teles Alfaced

ÉVORA

- 19115 Pedro Miguel Botelho Rosado
- 19116 Maria Conceição Sertório Madeira Piçarra
- 19121 Maria Lucinda Lavouras Policia Carrão
- 19122 Júlia Maria Costa Mendonça Mira
- 19135 Henriqueta Rosário Rodrigues Jorge

- 19148 Maria Susana Rebocho Marques
- 19149 Francelina Rosaria Casas Novas Espada Falcato
- 19150 Isilda Carvalho Mourato Pires Mendes
- 19151 Maria Filomena Rei Oliveira Martins Casimiro
- 19152 Maria Rosa Carvalho Bragança Costa Braga
- 19153 Maria Jesus Santos Paulino Fonseca
- 19154 Maria Clara Capela Cunha Carvalho Rosado
- 19155 Maria Lurdes Coelho Amaral Páscoa
- 19156 Ana Manuel Valente Santos Mira
- 19157 Teresa Rosário Valente Godinho
- 19158 Maria Jose Jesus Freitas
- 19159 Antonio Jose Santos Neto
- 19168 Jorge Manuel Marques Palrão
- 19169 Maria Lucília Góis Ravasco Anjos Silva Baião
- 19170 Paula Joaquina Gonçalves Lopes Rita
- 19171 Amália Conceição Ferreira Espada
- 19172 Maria Rosário Caldeira Loução Lemos Pucarinho
- 19173 Maria Dulce Tavares Silva

LEIRIA

- 19163 Horácia Mariana Sarilho
- 19164 Vítor Manuel Pinto Lopes Rama
- 19165 Maria Inês Mascarenhas Xavier Santos M Matos

LISBOA

- 19114 Ana Madalena Calado Oliveira Dias
- 19120 Joaquina Ramos Andrade Fagulha
- 19125 Maria Fernanda Santos Pinheiro
- 19127 Manuel Antonio Pires Abraços
- 19128 Maria Isabel Valada Campos Abraços
- 19133 Carlos Alberto Cortez Saraiva Rocha
- 19134 Jose Nunes Maia
- 19138 Ana Maria Patrício Souto
- 19141 Maria Silvina Lynce Dias Costa
- 19143 Estela Maria Bettencourt Oliveira
- 19144 Belmira Isidra Viegas Silva Farinha

19145 Júlia Maria Santos Patrício

- 19179 Maria Fonte
- 19180 Maria Alice Augusta Santos
- 19183 Natália Cristina Félix Silva
- 19184 Maria Ângela Sanches Massa
- 19185 Maria Isabel Sanches Massa Dias Gomes

PORTALEGRE

- 19108 Maria Jose Gil Ceia Meirinho

PORTO

- 19136 Rosa Maria Rocha Neto Cotta
- 19137 Antonio Fonseca Silva Cotta
- 19160 Dulce Lemos Agostinho Santos Cássio
- 19161 Jose Luis Martins Costa Araújo
- 19166 Pedro Jose Alves Cunha
- 19167 Nuno Miguel Rodrigues Alves Cunha

SANTARÉM

- 19119 Maria Teresa Batista Aparício

SETÚBAL

- 19110 Maria Céu Alves Martins Marques
- 19176 Francisca Carmo Correia Fragoso Silva Maia
- 19177 Manuel Lopes Cavaco
- 19178 Rui Fortunato Jesus Martins

VISEU

- 19111 Lília Maria Cruz Ferreira Miranda
- 19112 Rui Fernando Nunes Baptista Miranda
- 19113 Helena Maria Rodrigues Santos

Sem Delegação

CASTELO BRANCO

- 19174 Maria Dores Santos Antunes

ASSOCIADOS FALECIDOS

Apresentamos aqui os nomes dos nossos associados que deixaram saudosos seus familiares e amigos. Sentidos pêsames da ASSP.

- 13365 Maria Anjos Rosa Arraiano (Algés) • 17729 Joaquim Dias Carepo (Algueirão) • 8983 José Nunes Roque (Aveiro) • 12959 Maria Norina Neves Caçoilo (Aveiro) • 18046 Albertina Vieira Marques Pinho Morgado (Aveiro) • 19132 José Gonçalves Cruz (Aveiro) • 2628 Ana Maria Fernandes (Bragança) • 4042 José Manuel Rodrigues Duarte (Carcavelos) • 14554 Germana Conceição Jara Duarte Trindade (Carcavelos/Lisboa) • 9547 Madalena Coelho Marques Almeida (Coimbra) • 17504 Amadeu Conceição Roberto Roque (Estoril) • 16310 Maria Conceição Morais Figo Castro Monteiro (Faro) • 1063 Raquel Melo Noronha G. Franco Frazão (Lisboa) • 1437 Roberto Ferreira Valente (Lisboa) • 14779 Luís Manuel Colaço Ferreira Costa (Lisboa) • 18885 Maria Telma Lopes Caleiro (Lisboa) • 8449 Antonio Moreira Costa Padrão (Maia) • 17523 Maria Georgete Santos Cruz Guerreiro Vaz (Moita) • 14780 Maria Odete Duarte Cunha Vaz Almeida (Parede) • 14979 Zulmira Jesus Celestino Santos Silva (Parede) • 9199 José Prazeres Silva (Portela Loures) • 7978 Madalena Abreu Oliveira (Porto) • 18554 Vítor Manuel Soares Figueiredo (Sesimbra) • 5077 Clemente José Trindade Pisco (Setúbal) • 17986 Maria Lurdes Macedo Varela (Setúbal) • 12392 Maria Socorro Pinto Dias (Viseu) • 12875 Maria Adriana Macedo Cruz Ferreira Silveira (Viseu)



VIAGENS CULTURAIS EM GRUPO

Portugal, Espanha e City-Breaks

ANDALUZIA E OLIVENÇA

(5 DIAS)

17 a 21 de julho
525 €*



MADRID E TOLEDO

(4 DIAS)

21 a 24 de junho
440 €*



PAÍS BASCO E MUSEU GUGGENHEIM

(4 DIAS)

7 a 10 de junho
430 €*



ROTA DOS ESCRITORES

(2 DIAS)

6 a 7 de julho
195 €*



LONDRES

(4 DIAS)

17 a 20 de agosto
775 €*



ALQUEVA E FLUVIÁRIO

(3 DIAS)

8 a 10 de junho
285 €*



OURENSE

MÉDULAS - GARGANTAS DO SIL - CONFERRADA

(3 DIAS)

22 a 24 de junho
325 €*



LIVERPOOL

(4 DIAS)

28 a 31 de julho
745 €*



BRUXELAS

(4 DIAS)

13 a 16 de junho
695 €*



PARIS

(4 DIAS)

22 a 25 de agosto
695 €*



BERLIM, DRESDEN E POTSDAM

(6 DIAS)

3 a 8 de setembro
1.197 €*



LISBOA E AS ARTES

(2 DIAS)

15 e 16 de junho
175 €*



* Preço por pessoa em quarto duplo



VIAGENS DE AUTOR

Gonçalo Cadilhe



A NAMÍBIA NO UNIVERSO

13 a 27 de julho
4.125 €*

LIGÚRIA

15 a 20 de junho
1.425 €*

* Preço por pessoa em quarto duplo



Raquel Choa

CABO VERDE E MÚSICA

16 a 23 de agosto
Partida do Porto 1.985 €*
Partida de Lisboa 1.950 €*

ÍNDIA PORTUGUESA - MEMÓRIA(S) PARA SEMPRE

21 de novembro a 6 de dezembro
3.475 €*



José Luís Peixoto



DENTRO DO SEGREDO

CHINA, COREIA DO NORTE E COREIA DO SUL
8 a 22 de setembro
5.330 €*



PRAGA

Teatro Negro • Terezín • Canais de Kampra • Cruzeiro no Vltava • Castelo Troja
Voos TAP • Hotel de 4 estrelas • 6 refeições • entradas
Viagem de 24 a 28 de Maio 2013 • €995,00 P/Pessoa em quarto duplo



FESTA DA CEREJA EM ALCONGOSTA

Castelo Novo • Alpedrinha • Fundão • Alcongosta
Viagem de fim de semana em Pensão Completa • entradas
Viagem em 9 e 10 de Junho 2013 • €225,00 P/Pessoa em quarto duplo



ALEMANHA & POLÓNIA

Berlim • Dresden • Wrocław • Cracóvia • Wieliczka • Czeszochowa • Varsóvia
Voos TAP • Circuito de 6 dias em Pensão Completa • entradas
Viagem de 8 a 13 de Julho 2013 • €1.175,00 P/Pessoa em quarto duplo

